

Projetos são obstáculo à legalização

Procurador regional da República diz que fixação da feira no estacionamento do Mané Garrincha inviabiliza a regularização

Cristina Ávila e
Philio Terzakis
Da equipe do **Correio**

Os deputados distritais criaram um obstáculo à legalização da Feira do Paraguai. Com a aprovação dos projetos de lei 0587/95 e 2796/97, na última terça-feira, eles fizeram mais que destinar o estacionamento do Estádio Mané Garrincha para a fixação das 1.264 barracas de importados. O endereço escolhido impede a regularização do comércio.

A avaliação é do procurador regional da República, Franklin Rodrigues da Costa. "A permanência da feira naquele lugar é ilegal e constitucional porque fere a legislação de tombamento de Brasília e a Constituição Federal", detalha.

O endereço impróprio impede, por exemplo, o cadastramento dos feirantes na Receita Federal. Sem o Cadastro Geral de Contribuinte (CGC), os feirantes não podem se regularizar. "Eles serão bandidos o resto da vida", alerta Franklin. Em março desse ano, a Receita Federal cancelou os CGCs de 295 feirantes do Paraguai exatamente porque eles haviam fornecido como endereço o atual local da feira, onde são vendidos produtos importados ilegalmente.

Franklin cita a legislação de tombamento de Brasília e o artigo 23 da Constituição para explicar a impossibilidade da permanência da feira no Mané Garrincha. Segundo ele, a decisão da Câmara é inconstitucional porque contraria a intenção do estado de proteger os bens tombados. "Aquele lugar é um estacionamento e não pode ter a sua destinação alterada, porque a lei federal proíbe."

O Ministério Público aguarda a decisão da juíza Maisa Giudice, da 17ª Vara Federal, sobre a ação civil pública, impetrada em maio desse ano. No

documento, os procuradores pedem que o governo do Distrito Federal e o governador Cristovam Buarque paguem uma multa de 100 salários mínimos por dia (R\$ 12 mil) caso a Feira do Paraguai permaneça sem solução.

IPHAN

O Instituto Histórico e Artístico Federal (Iphan) também não aprova a permanência dos vendedores no Mané Garrincha porque a área é necessária para estacionamento.

Na opinião do coordenador da Comissão Especial de Brasília do Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (Iphan), Marco Antônio Galvão, os feirantes deveriam ocupar um terreno ao lado do Carrefour Norte, na Estrada-Parque Indústria e Abastecimento (Epia), que está fora dos limites de tombamento de Brasília. "É o melhor local. O espaço é compatível com a atividade, tem acesso fácil e não há problemas de estacionamento."

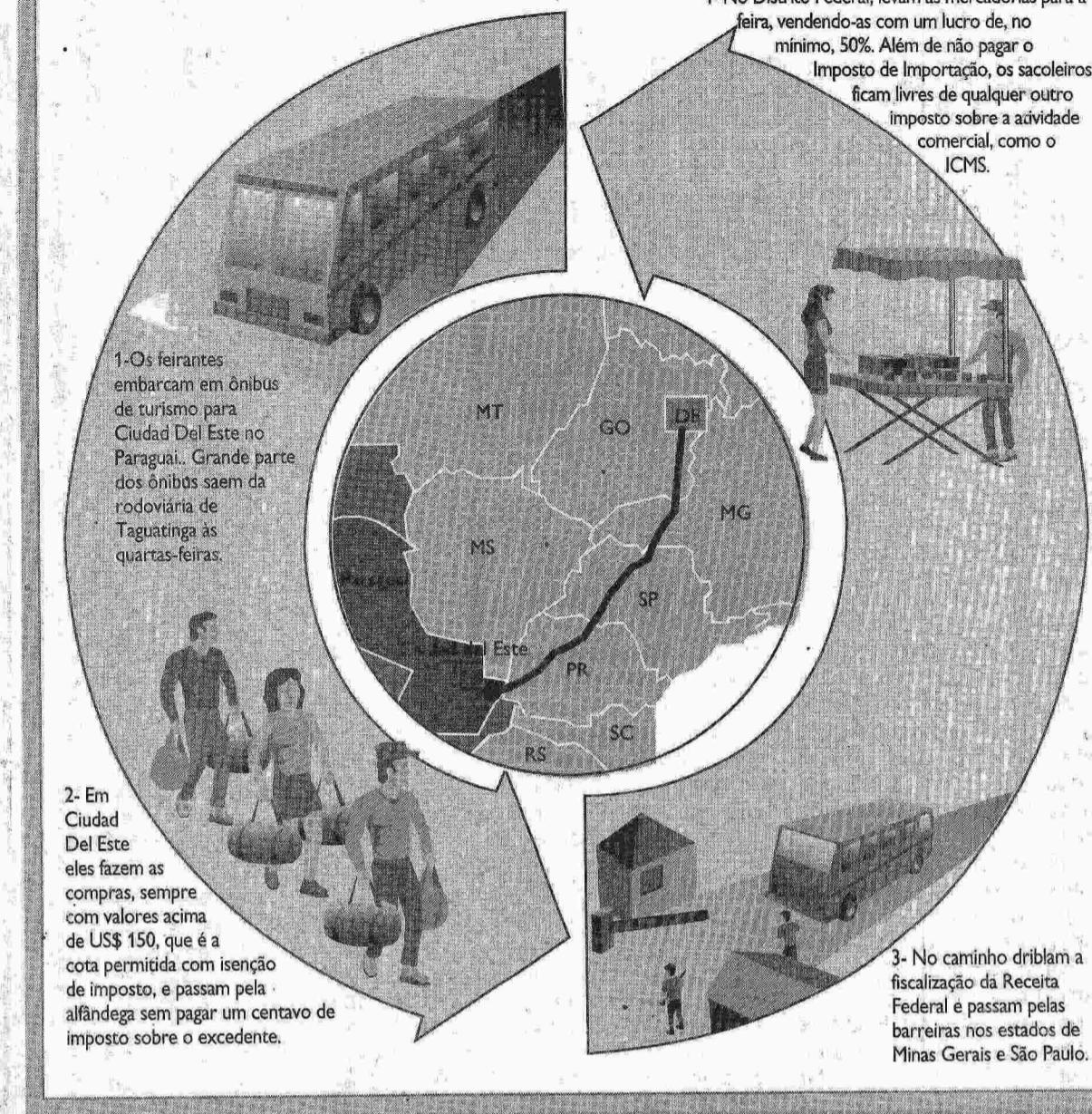
Galvão disse que em janeiro o Iphan emitiu parecer aprovando a instalação da feira atrás do Centro de Ensino Unificado de Brasília (Ceub), no camping situado atrás do Palácio do Buriti e próximo ao drive-in.

Marco Antônio Galvão ressalta que os pareceres do Iphan são técnicos, se restringem a aspectos da preservação do patrimônio cultural. "Não entramos em outras questões, se o terreno estiver impedido por algum motivo jurídico, por exemplo", explicou.

O arquiteto Carlos Magalhães, ex-secretário de Obras do governo José Aparecido, governador de Brasília na época em que a cidade foi tombada como patrimônio cultural (1987), considera que "uma feira de contrabando não deveria estar em lugar nenhum". Na hipótese de estarem legalizadas perante à Receita Federal, ele diz que, onde estão, as barracas ferem o desenho urbanístico da cidade.

ROTA DA MUAMBA

4- No Distrito Federal, levam as mercadorias para a feira, vendendo-as com um lucro de, no mínimo, 50%. Além de não pagar o Imposto de Importação, os sacoleiros ficam livres de qualquer outro imposto sobre a atividade comercial, como o ICMS.



"NAO SOU CONTRA A FEIRA, ATÉ COMPRO COISAS LÁ. O PROBLEMA É A LOCALIZAÇÃO. SE A ÁREA É PATRIMÔNIO HISTÓRICO, OS FEIRANTES NÃO PODEM FICAR."

Renato Rezendo dos Anjos
22 anos, feirante, morador de Ceilândia Norte

"O MANÉ GARRINCHA É UM LUGAR CENTRAL DO DISTRITO FEDERAL. PARA FEIRANTES E COMPRADORES, É MAIS FÁCIL IR PARA O PLANO PILOTO QUE PARA OUTRA CIDADE."

Genilda Antunes
43 anos, administradora de empresas, moradora de Brazlândia

"ELES DEVEM PERMANECER ONDE ESTÃO. O LOCAL É DE FÁCIL ACESSO, OS FEIRANTES JÁ ESTÃO INSTALADOS E TODO MUNDO JÁ TEM O HÁBITO DE COMPRAR ALI."

Lauri Amândio
43 anos, funcionário público, morador de Ceilândia Sul

"O MANÉ GARRINCHA NÃO É O LOCAL ADEQUADO PARA A FEIRA PORQUE NÃO FOI PLANEJADO PARA ISSO. ALI FICA O ESTACIONAMENTO DE UM GINÁSIO DE ESPORTES."

Geraldo do Nascimento
72 anos, aposentado, morador da Asa Norte

"NO MANÉ GARRINCHA, A FEIRA ESTÁ MAIS PRÓXIMA. A GENTE PRECISA DE ALGO E OS FEIRANTES ESTÃO ALI PARA OFERECER. ELES NÃO ESTÃO ATRAPALHANDO NADA."

Maria de Souza
66 anos, dona de casa, moradora da Asa Norte

"PELO TEMPO QUE ESTÃO ALI, OS FEIRANTES JÁ ADQUIRIRAM O DIREITO DE OCUPAR O ESTACIONAMENTO. TIRAR ELES DAÍ E LEVAR PARA OUTRA CIDADE É UMA INJUSTIÇA"

Marcos Cunha
35 anos, funcionário autônomo, morador do Lago Norte